

A comédia As Vespas de Aristófanes

Autor(a): Arnaldo Sampaio de Moraes Godoy

Publicado em: 04 de agosto de 2024

Publicação: conjur_import

Link JurisTube:

<https://juristube.com.br/colunistas/arnaldo-sampaio-de-moraes-godoy/a-comedia-as-vespas-de-aristofanes>

Fonte original: <https://conjur.com.br/2024-ago-04/a-comedia-as-vespas-de-aristofanes>

Identificador citável: juristube.com.br/colunistas/arnaldo-sampaio-de-moraes-godoy/a-comedia-as-vespas-de-aristofanes#ep-f74e5835

Resumo

Nos embargos culturais desta semana, comento rapidamente a comédia As Vespas, de Aristófanes, dramaturgo grego que viveu no século V a.C. A peça, que estreou supostamente em 422 a.C., é uma crítica mordaz aos tribunais gregos do século V a.C. Aborda, no entanto, problemas muito a

Texto integral

Nos embargos culturais desta semana, comento rapidamente a comédia As Vespas, de Aristófanes, dramaturgo grego que viveu no século V a.C. A peça, que estreou supostamente em 422 a.C., é uma crítica mordaz aos tribunais gregos do século V a.C. Aborda, no entanto, problemas muito atuais, dependendo do modo como seja lida, representada e adaptada. Nos tribunais atenienses, réus e acusadores se apresentavam com parentes e amigos que atestavam suas boas intenções. Os tribunais funcionavam em forma de colegiado. A solidariedade aumentava o número de votos do litigante; tinha-se uma forma incipiente de solidariedade jurídica. Os tribunais também enfrentavam questões religiosas e familiares. De acordo com certa leitura romântica, refletiam o espírito democrático da cidade. O julgamento de Sócrates (se é que de fato ocorreu) é um exemplo desse postulado, e de seus vícios. Entre as várias Cortes, destacava-se o Areópago, imaginariamente instituído pela deusa Palas Atenas, quando do julgamento de Orestes. Segundo Plutarco, o tribunal fora criado por Sólon. Outro tribunal importante era o dos Éfetos, criado por Drácon (aquele das leis severíssimas). Os tribunais foram criticados e ridicularizados por Aristófanes. Anualmente sorteavam-se seis mil jurados entre cidadãos com mais de 30 anos. Eram divididos em dez seções. Os julgadores recebiam uma pequena quantia por dia de trabalho. A judicatura era uma profissão comum. Havia muitos julgadores idosos, de condições modestas, pagos para desempenhar a função. A comédia de Aristófanes centra-se em personagem fanático pelos tribunais, Filoclêon. Seu filho tenta curá-lo dessa obsessão. Aprisiona o pai em casa, mas os amigos do pai, vestidos de vespas, porque eram juízes, tentam libertá-lo. A comédia desenrola-se com debates entre pai e filho sobre os méritos dos tribunais. O pai defende os benefícios pessoais que obtém, enquanto o filho expõe a manipulação dos magistrados pelos governantes. Filoclêon vive uma paixão patológica por condenar réus, sugerindo que seu prazer não está na justiça, mas na condenação. Em discussões com o filho, demonstra sua obsessão por julgar e condenar, indiferente à uma justiça que se imagina verdadeira. Acredita que morrerá se algum réu escapar de sua condenação, o que sugere um desejo punitivo, que é doentio. Os juízes, vestidos de vespas, são descritos como vingativos e prontos para condenar sem julgamento justo. Aristófanes é cético em relação à justiça, destacando juízes como instrumentos dos governantes, que desviavam recursos destinados à população. A comédia é um

retrato sombrio e cômico dos tribunais. A justiça é subvertida por interesses pessoais e políticos. Ao fim da peça, o filho permite que o pai julgue os casos em casa, começando pelo julgamento de um cão acusado de roubar um queijo, que é absolvido contra a vontade de Filoclêon. Com o tempo, Filoclêon perde o gosto pelo tribunal e, embriagado, insulta outros juízes, o que sugere uma epifania e uma transformação. Participa de banquetes e festas. Sua conduta, desregrada a partir de então, revela a falência de seu antigo zelo judiciário. A peça satiriza a sociedade ateniense, criticando a corrupção e a hipocrisia nos tribunais. Os juízes-vespas são uma metáfora para a natureza punitiva e vingativa dos julgadores. Aristófanes questiona as motivações dos magistrados e o verdadeiro propósito da justiça, sugerindo que o sistema judiciário seria manipulado por poderosos que faziam dos tribunais um meio para obtenção de seus fins. Aristófanes também destaca julgamentos conduzidos por motivos egoístas e vingativos, distantes de um anelo genuíno de equidade. Filoclêon representa o juiz corrompido pelo sistema, enquanto seu ingênuo filho simboliza a voz da razão e da reforma. Comparando-se Filoclêon com o bom juiz Magnaud, símbolo da jurisprudência sentimental na França do início do século XX, percebemos um profundo contraste. Magnaud era conhecido por suas sentenças humanitárias e justas, defendendo fracos e oprimidos, enquanto Filoclêon só pensava em condenar e obter vantagens pessoais. Esta comparação reforça a crítica de Aristófanes ao modelo judiciário ateniense e ao comportamento de seus juízes. Aristófanes satirizou os tribunais de Atenas, imaginando a figura de um velho que fazia as vezes de juiz e que, trancado por seu filho, era convocado pelos outros juízes, simbolicamente equiparados às vespas. Os diálogos qualificam uma visão cética e irreverente para com a administração dos tribunais. A comédia de Aristófanes, para alguns, ganha foros de universalidade ao traduzir um sentimento compartilhado por muitos, de desconforto, para com certos aspectos da vida dos tribunais, tornando-se uma crítica atemporal e relevante.

Como citar este documento

As citações abaixo seguem os padrões ABNT NBR 6023:2018, APA 7ª edição, Chicago Author-Date (17ª ed.) e BibTeX (LaTeX). Copie o formato exigido pelo periódico ou gerenciador bibliográfico (Zotero, Mendeley, EndNote).

ABNT (NBR 6023:2018)

GODOY, Arnaldo Sampaio de Moraes. A comédia As Vespas de Aristófanes. conjur_import, 4 ago. 2024. Disponível em: <https://conjur.com.br/2024-ago-04/a-comedia-as-vespas-de-aristofanes>. Acesso via: JurisTube — Acervo Digital de Direito. Disponível em: <https://juristube.com.br/colunistas/arnaldo-sampaio-de-moraes-godoy/a-comedia-as-vespas-de-aristofanes>. Acesso em: 30 set. 2026.

APA 7ª edição

Godoy, A. S. D. M. (2024, August 4). A comédia As Vespas de Aristófanes. *conjur_import*. <https://conjur.com.br/2024-ago-04/a-comedia-as-vespas-de-aristofanes>

Chicago Author-Date (17ª ed.)

GODOY, Arnaldo Sampaio de Moraes. 2024. "A comédia As Vespas de Aristófanes." *conjur_import*, August 04. <https://conjur.com.br/2024-ago-04/a-comedia-as-vespas-de-aristofanes>

BibTeX

```
@article{arnaldo-sampaio-de-moraes-godoy-a-com-dia-as-vespas-de-arist-fanes-2024,  
author = {Godoy, Arnaldo Sampaio de Moraes},  
title = {A comédia As Vespas de Aristófanes},  
journal = {conjur_import},  
year = {2024},  
url = {https://conjur.com.br/2024-ago-04/a-comedia-as-vespas-de-aristofanes},  
urldate = {2024-08-04}  
}
```



Licença de Uso — CC BY-NC-SA 4.0

Este conteúdo está licenciado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgal 4.0 Internacional (CC BY-NC-SA 4.0). O uso para fins acadêmicos e educacionais é permitido, desde que citada a fonte original (JurisTube) conforme as normas técnicas indicadas neste documento.

Termos completos:

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/deed.pt-br>